

## Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600 rs.  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

## Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs a linha.  
Annuncios e communicados 50 reis linha.  
Repetições..... 20 rs. linhas  
Annuncios premanentes 5 " "  
Folha avulso..... 40 reis.

Séde da imprensa  
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

## O POVO D'OVAR

## O chinfrim nas camaras

A camara dos deputados, está, desde ha muito, dando de si uma prova tristissima. Quem se lembra hoje de chamar lhe o templo das leis, o palladium da liberdade? Ninguem. Na depreciação gradual e constante do systema constitucional avulta, distingue se, como elemento de impulsão, o desrespeito pelo regimen parlamentar, traduzido pelas arruaças e chinfrins nas sessões e a falta de seriedade nas votações, mentindo os deputados aos deveres, que o mandato lhes impõe.

E' a anarchia mansa, que se vae impondo a todos os espiritos, mesmo aos mais retemperados nas luctas politicas, e esta anarchia, dentro dos limites da legalidade, não pode deixar de ser a percursora da revolução.

Assim succede todas as vezes que se quebra a harmonia entre os diversos poderes do Estado. A invasão d'uns na esphera dos outros produz um mal-estar, que a principio apenas se manifesta, mas que depois, augmenta até produzir os effeitos, que estamos presenciando.

Desgraçadamente a arruaça na camara dos deputados tornou-se tão vulgar, tão comesinha, que aos politicos se affigura ser uma arma de combate legitima, admissivel para lutar contra os ministerios e embaraçar-lhes a acção. E no meio do barulho trocam-se phrases violentas, jogam-se insultos improprios de gente que se presa de civilisada, e dá-se um espectáculo immoral e vergonhoso ao povo que o observa das galerias.

O governo, poder executivo, presenciar tudo, é joguete d'esses actos criminosos e não toma providencias quer fazendo respeitar as leis por ellas mesmas, quer impondo-se pela sua maioria. Não que os homens, que o formam, que hoje são ministros da corôa, não de amanhã passar para a opposição e, ahi, cahir nos mesmos excessos attribuiarios. Por isso uns e outros arranjam para si uma liberdade *sui-generis*, que não passa da mais desenfreada licença.

Se o povo, amanhã, vier para a rua parodiar as scenas, que tem visto representar nas camaras, se elle, debaixo de qualquer pretexto, proclamar a anarchia, onde tem o governo a força moral para lançar mão de medidas excepcionaes, afim de manter a ordem e qual a força moral do parlamento para exigir o emprego d'essas medidas, quando o governo o não faça? O governo não tem a força moral, mas sim a militar, que manobrando ás ordens do governo, lança na prisão os que transgridem as leis e os regulamentos policiaes.

E cômto a anarchia do po-

vo nas ruas é tão criminosa como a anarchia dos deputados no parlamento.

No parlamento mandam os ministros, como nas secretarias mandam os deputados.

Quando um projecto se vae discutindo mais largamente do que ao governo convem, este dá o *mot-d'ordre* á sua maioria e dentro em poucas horas o projecto é abafado e votado á carga, não discrepando um unico voto do calculo feito no dia seguinte ao do apuramento nas eleições geraes de deputados: quando na localidade, toca o carrilhão das conveniencias politicas, o deputado agarra-se ás abas da casaca do ministro até lhe extorquir uma estrada ou um emprego, um subsidio para uma capella ou um titulo de nobreza, ou ao menos uma commenda. E' o ministro quem vota—é o deputado quem despacha: este lança na urna, inconscientemente o voto—aquele lança no decreto, inconscientemente, a sua assignatura.

Esta inversão de poderes que arrasta consigo a anarchia, é tambem a condemnação formal do systema que as nossas opposições parlamentares vão seguindo. Se ellas fazem seu o principio do Machiavel—em politica o fim justifica os meios,—nada mais disparatado do que levantar opposição a um projecto arruacando. Com a arruaça o que se consegue? Politicamente nada, a não ser a queda moral do systema representativo. Porque a maioria, á voz de commando do governo, ha-de votar sem escrupulo, sem attenção, tudo quanto elle mandar, embora se tenha discutido e arruacado—desempenha lealmente, cegamente o papel, que desde ha tempos a esta parte todas as maiorias tem desempenhado. Ninguem pode dizer mal do seu procedimento; que até, segundo as maximas de que o partido progressista se serviu no poder, merece os mais alevantados elogios porque a tanto obriga a lealdade partidaria. Se as opposições arruacam sem um fim com que se pretendam justificar, então esse acto sobe em criminalidade.

Portanto o chinfrim parlamentar de que hoje fazem gala os progressistas e de que hontem se serviram os regeneradores, nada o desculpa, nada o absolve á face da lei e dos bons principios politicos.

Um partido, que presa o seu programma, que em alguma conta tem o papel de que gosa no desenvolvimento de uma sociedade, devia pôr de parte meios de combate tão estramboticos, tão baixos. Na direcção das aggremações politicas deve predominar a razão fria, esclarecida e não as impressões de momento, as faças victorias da occasião, que, por certo, lisongeiavam o amor proprio, a vaidade pessoal, mas que prejudicam o fim geral

Um partido, não é um homem. O homem pode obsecar-se n'um momento dado, cometer um erro, e as circumstancias, que o rodeavam, desculpam-no: a um partido já não succede o mesmo, porque as impressões pessoases são elemento de nenhuma importancia para o colectivo.

A arruaça não dá, nem pode dar ás opposições, de um memento para o outro, o poder. A pratica tem-no mostrado nas situações passadas. Mas, se fosse o contrario, arruacar só para subir ao poder, era sacrificar ao egoismo particular o bem geral ou pelo menos o bem estar do maior numero: era, pela situação de um partido, sacrificar um systema politico—o constitucionalismo.

## Administração municipal

Voltamos ainda a occupar-nos do Furadouro. Crêmos bem, que toda a attenção, que lhe dedicarmos é muito pouca para remediar erros antigos e modernos.

Hoje já se não pode reacender aquella chamma de entusiasmo, que brotou espontaneamente, em seguida ao incendio, como para fazer a correspondencia do fogo nas casas com o fogo nos espiritos. Se é loucura conceber, tal plano, podemos ao menos animar, com a iniciativa municipal alguns poucos que ainda nutrem illusões ou preveem um futuro feliz para a nossa praia.

Queremos que se façam as estradas deliniadas e que servem de ruas. Nada justifica que a rua immediatamente ao norte da rua da Capella, esteja sem macadã misar havendo casas de um lado e d'outro occupando quasi todos os logares.

Não foi isso o que a vereação prometeu aos constructores quando os convidou a construir essas casas. Não foi para isso que lhes deram uma quota de nivel quasi um metro acima do nivel da areia, a ponto das entradas serem difficilimas e as casas tomarem um aspecto feio.

E' necessario cumprir as promessas dos vereadores d'então, porque são muitos proprietarios a perder.

Queremos que a planta se não modifique para o poente da chamada Avenida, uma obra d'arte, que ha-de ficar para memoria de uma vereação que fez... sómente aquillo e pouquissimo mais com geito. Temos já visto algumas modificações, que apenas servem para estragar o conjunto e provavelmente serviram já... para servir amigos.

Ora pospor os interesses geraes, o desenvolvimento e progresso de uma localidade, aos interesses de meia duzia é cometer um attentado sem classificação.

Á fóra umas obras na parte nova da praia, que vimos feitas contra as indicações da planta e que nos disseram ser com autorisação concedida pela anterior vereação: sabemos que se construem palheiros na parte antiga sem o alinhamento e quota do nivel, mas com licença... dos influentes politicos.

Tal procedimento não se justifica. Crêmos que em uma acta de sessão camararia se resolveu não permittir mais construcção de palheiros, nem reedificação no primitivo local quando não se harmonisasse com o alinhamento geral. Assim se iria reduzindo os velhos casarões do sul e do extremo norte a casas, porque os proprietarios, afastados da beira-mar e do centro dos palheiros, tendo de vir para as ruas, construiriam predios alinhados, para não desmerecer dos visinhos.

Essa decisão foi completamente posta de parte. Os donos dos velhos palheiros reedificam á vontade, uns por ignorancia d'aquella quasi-postura camararia, outros porque se *arranjam* com os influentes politicos. Por isso os ultimos não são incomodados, enquanto os primeiros chegam a ser intimados para demolir depois dos palheiros construidos.

Entretanto, para que servem os zeladores camararios? Para cousa alguma. O zelador d'Ovar vive em Vallega, é o sr. Nicolau e está dito tudo.

Achamos conveniente que a camara, a proposito d'isto, torne bem conhecida por meio de editaes e avisos lidos nas missas, aquella decisão camararia, para no futuro evitar a ignorancia, mande vigiar pelo zelador a praia e por uma vez termine com taes construcções sem alinhamento e quota do nivel.

Procedendo assim cumpre com o seu dever e presta um importante serviço á terra.

Nem temos fontes no Furadouro, nem é possivel construí-las. A falta de nascentes n'um ponto elevado e a grande despesa com canalisação exclue por completo a idea da realisação d'um projecto que tivesse esse fim.

O fornecimento d'agua é feito por poços, que por não estarem vedados, são sempre o repositório de immundices. D'ahi o prejuizo para a saude publica e a repugnancia de fazer uso de tal agua.

Este inconveniente poderia facilmente remediar se sem acartar para o municipio grande despesa.

Á semelhança da Foz podia a camara mandar construir ou comprar um engenho americano

de tirar agua a vento, applical-o em um poço construido expressamente para esse fim, bem vedado para evitar que lá fossem lançados quaesquer objectos e com tanques a certa distancia—a sufficiente para as infiltrações não prejudicarem o deposito da agua—destinados á lavagem de roupas.

Com o plano que acabamos de indicar cremos que se evitariam bastantes inconvenientes que o uso dos poços origina.

## Novidades

## EXPIDIENTE

Estando prestes a findar o quarto anno do nosso jornal vamos proceder á cobrança das assignaturas em divida.

Pede-se aos nossos estimaveis assignantes o obsequio de mandar satisfazer a importancia das suas assignaturas.

**Estada.**—Chegou a esta villa em companhia de suas interessantes filhitas, Luiza, Albana e Anna, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Araujo de Sommer, esposa do ex.<sup>mo</sup> sr. Henrique de Sommer, cunhado do nosso distincto amigo, dr. Antonio dos Santos Sobreira.

O ex.<sup>mo</sup> sr. Henrique Sommer seguiu para o Gerez afim de fazer uso das agnas d'aquella instância.

**Desastre.**—No domingo á tarde, em Esmoriz onde a elite da sociedade vareira fizera reunião, o nosso amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira, com outros rapazes, faziam uns exercicios de carreira, porem tão infelizmente, que o dr. Sobreira, esbarrando contra o sr. dr. Augusto Barbosa de Quadros cahiu ferindo-se bastante. Ao mesmo tempo cahiu tambem e pelo mesmo motivo o sr. Antonio Augusto de d'Abreu, ferindo-se de leve.

Felizmente os ferimentos não apresentam a menor gravidade. Do sr. Antonio Augusto d'Abreu sabemos de Espinho, onde aquelle cavalheiro está, que se acha completamente curado: do nosso amigo dr. Sobreira sabemos que em breve se achará restabelecido.

**Exames.**—Fizeram exame de portuguez, ficando plonamente approvados os estudantes Bernardo d'Oliveira Fragateiro, Jayme Duarte Pereira do Amaral e Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Aos intelligentes estudantes e suas familias damos sinceros parabens.

**Furadouro.**—N'esta semana o trabalho da pesca soffreu diversas interrupções. A's vezes a bravura do mar, outras as rijas nortas-las, que impedem os barcos de chegar ao *largadoiro*. Nas occasiões de pesca os homens tiveram um trabalho insano, sem obter recompensa alguma, antes tirando como resultado um importante deficit.

O pescado restringiu-se á *navalhinha* meuda e esta mesmo muito escassa.

—Na quinta-feira o snr. administrador do concelho acompanhado dos seus empregados appareceu na costa para derimir, ao que nos dizem, umas questões a respeito da nova capella.

Contaram-nos o caso pela seguinte forma:

José Pachece Polonia, membro da comissão que recebeu os donativos e mandou proceder ás obras da capella, recusava se a fazer-se entrega d'este templo á Junta da Parochia, com o fundamento de que a mesma Junta lhe não abonava o excesso da despesa sobre a receita, excesso de que elle se acha desembolsado, e alem d'isto com o fundamento de que a capella ainda se não acha acabada, não devendo portanto sair do poder da comissão.

Em vista d'isto a Junta dirigiu-se ao governador civil do districto para providenciar e este mandou o snr. administrador do concelho inquirir e, provavelmente, elaborar um relatório do estado da questão.

Estes boatos, que aqui reproduzimos, podem ser bastantes deficientes, mas nada mais podemos acrescentar.

—A capella ainda não está terminada e, como está esgotada a receita, lembramos á Junta da Parochia que vote uma pequena verba para obras afim de pôr aquelle templo no estado de alli se fazerem os officios divinos. Não esperemos pelos donativos particulares, nem por subsidios do governo—tanto mais que se aproxima a epocha balnear.

**Casamento.**—No domingo a filha mais velha do nosso bom amigo Antonio da Fonseca Soares contrahiu casamento com o sr. Manuel Soares Santa da rua dos Ferradores d'Arruella. Aos noivos e familia damos sinceros parabens.

**Nascimento.**—Deu á luz uma robusta creança do sexo masculino a esposa do nosso dedicado amigo, Manuel Bernardino d'Oliveira Gomes.

Aos paes do recém-nascido os nossos cordaes parabens.

**Musica.**—Sob o pretexto de agradacer ao snr. dr. Eduardo Augusto Chaves ter advogado a sua policia a musica Ovarense, do snr. Valerio, mandou construir um corêto no largo de S. Thomé, em frente á porta d'aquelle cavalheiro, para na noite de domingo tocar.

Os habitantes visinhos do mesmo largo fizeram um mastro de pinhas embandeirando-o.

**Para o Brazil.**—Partiu para o Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, Francisco de Mattos, primo do director d'este jornal.

Ao nosso dedicadissimo amigo, acerrimo defensor das ideas por que temos pugnado, enviamos um saudoso abraço. Que o nosso amigo tenha sempre diante

do espirito o quadro triste da politica selvagem e nojenta contra a qual sempre luctou com muito poucos companheiros, será o bastante para ganhar animo para as luctas pacificas do trabalho.

E nas terras *di lá* mil venturas.

**Fogo posto.**—Uns pobres carreteiros da Moita vieram queixar-se a juizo de que ha dias foi lançado fogo a um palheiro de taboas, que lhes pertencia e era sito n'aquelle logar.

Dentro do referido palheiro estava uma junta de bois que os pobres carreteiros ainda ha pouco haviam comprado por vinte moedas; mas como o sitio é isolado e ninguem alli estivesse para prestar qualquer auxilio os bois morreram queimados.

Na segunda-feira, foi o poder judicial proceder a corpo de delicto directo no logar do incendio:

**Festividades.**—Domingo, em Vallega, teve logar, na igreja matriz, a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus. Pela manhã, houve missa solemne, communhão geral e sermão; á tarde, sermão e procissão.

Tocou a philharmonica Ovarense, do sr. Valerio.

—Em Esmoriz festejou se o Santo Antonio. Muito fogo e muita *figura* que por lá se gastou.

Os nossos conterraneos accorrem ás duas festividades. Para Vallega foi o povo, ruidosamente alegre, sem preocupações, a não ser a do carneiro com batatas, regado pelo competente verdasco. Para Esmoriz, foi a *elite*, o *bijou* politico e não politico cá da terra.

—E' hoje, na igreja matriz d'esta villa, a festividade do Coração de Jesus *novo*. Vae por ali grande azafama, para que a festa d'este anno exceda as dos annos anteriores.

Veremos e diremos.

**Professor.**—O snr. Duarte Mendes da Costa, habil professor da escola de ensino complementar e elementar d'esta villa ensinando na escola do Conde de Ferreira, vae começar a leccionação das seguintes disciplinas—instrução primaria elementar e complementar, portuguez, francez, desenho, historia e geographia, mathematica e introdução á historia natural.

Reconhecida a competencia do distincto professor muito teem a ganhar as familias da nossa villa. D'hoje em diante os nossos estudantes poderão, estando em companhia de suas familias, fazer os preparatorios necessarios para um curso superior.

Oxalá que ao distincto professor não succeda o mesmo que ao seu antecessor, o sr. Casemiro, que invejas mal entendidas arremessaram para longe d'esta villa.

**Acto.**—Fez acto do terceiro anno juridico o distincto estudante José Antonio d'Almeida, nosso sympathico collaborador, ficando plenamente approvado.

Ao intelligente academico e ao sr. dr. Mansarrão os nossos sinceros parabens.

**Theatro.**—Hontem dous artistas de Lisboa, auxiliados por Antonio Redes deram um espectáculo no theatro d'esta villa, levando á scena—a opera em um

acto, *Do minhu ao Brasil*; a scena comica, *Um galopin de vias*; a opereta em um acto, parodia aos *Sinos de Corneville*; o monologo em verso *A minha familia*; a cançoneta, *Choro ou rio?*

Ainda não podemos dar noticia de como se desempenharam os actores pelo adiantado da hora.

—Domingo teremos um magnifico espectáculo por uma companhia, organizado pelo distincto actor Firmino, na sua volta de Oliveira d'Azemeis.

O espectáculo compõe-se da engraçada comedia — *Ouros, copas, espadas e paus*, em tres actos e da comedia em um acto — *O jura-vidas*.

N'essa noite o theatro não deixará de dar uma enchente á cuha.

O actor Firmino é já bem conhecido do nosso publico. N'aquellas boas noites de Anna Pereira e de Antonio Pedro, Firmino conquistou com aquelles actores os nossos applausos.

Bem agourámos que se a ordem fosse mantida e terminassem as arruaças no nosso theatro ainda haviamos de ter boas recitas e boas companhias.

A recita do proximo domingo ha-de dar-nos inteira razão.

**Pobre flautista!**—Lá para os confins de Vallega, ao cabo de Passô, um pobre canastreiro vivia mal com sua mulher. Ella instigada pelos paes arreliava-o: elle espicado chegava-lhe fortemente.

Por isso ella foi ter com uma bruxa de S. Martinho, freguezia a confinar com Passô, mas da comarca de Oliveira d'Azemeis, para lhe dar uma mezinha de bruxedo afim de afastar o homem das más companhias. A bruxa não se fez rogada, recebendo previamente uns cobres.

Ella applicou a mezinha ao homem parece que foi obra do peccado negro. D'ahi por diante era que nem um tambor n'uma festa:—o homem puchava bem pela correia do cesto. Veio-lhe então á mente um plano, que procurou pôr em pratica.

No sabbado á tarde, o homem, que faz parte da philharmonica d'Avanca, teve d'ir para aquella freguezia fazer uma festa honra não sabemos de que santo. Só devia voltar no domingo de noite, depois de findar o arraial.

Mal o homem sahio de casa e quando pensou que elle já flautava na musicata d'Avanca, ella começou a mudar os tarcos para casa do seu pae. A principio foram as caixas e depois a cama, e por ultimo as panellas.

Ao outro dia á noite o homem chegou a casa cansado, farto de festa e morto por descançar. Abriu a porta e encontrou apenas as paredes e nem uma esteira para se deitar.

Ao outro dia veio queixar-se á auctoridade administrativa para lhe mandar buscar a mulher e os objectos da casa.

Pobre musico!

**Novenas.**—Terminaram hontem as novenas em honra do Coração de Jesus *novo*.

Muito *chics* e muitos concorridas principalmente na ultima semana.

**Dr. Valente.**—Está completamente restabelecido o nosso sympathico amigo, dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente. Estimamos deveras.

**Condo do Covo.**—Passou ha dias em direcção a Oliveira d'Azemeis o exc.<sup>mo</sup> snr. D. Gaspar de Castos, conde do Covo.

S. exc.<sup>a</sup> está muito melhor dos seus padecimentos, com o que muito folgamos.

**Caminho americano.**—Devem ter-se dissipado as illusões dos nossos conterraneos a respeito d'aquelle celebre projecto de caminho de ferro, que, partindo da serra, passava por Oliveira d'Azemeis, terminando no Furadouro, como ao principio se disse ou em Espinho, como era a ultima versão. Esse caminho de ferro passou, como sempre pensámos, a rol dos esquecidos, e nós ficámos com os antigos projectos que por serem antigos, não deixam de merecer a nossa adhesão.

Já lá vão tres annos depois que os nossos adversarios disseram que se achava coberta a lista dos accionistas da nova companhia dos americanos para o Furadouro, devendo essa linha abrir-se á circulação em maio de ha dous annos. Não sabemos o que succedeu a essas infelizes companhias, que morreram ao nascer.

O facto porem é que no ministerio das obras publicas estão uns poucos de requerimentos a pedir a concessão d'esta linha. Esses requerimentos não só prejudicam uns aos outros, como prejudicam qualquer tentativa que no futuro haja n'este sentido, e mesmo affasta qualquer movimento tendente á formação de uma nova companhia.

Bom era que tomassem providencias para serem despachados os requerimentos, a que vimos alludindo, obrigando depois os concessionarios ou a construir a linha, abrindo-a á circulação ou a abandonar a empreza, deixando o caminho desembaraçado para outros.

A nova estrada que dos Pelames vae á Estação, facilita mais as vias de communicação com aquelle ponto, evitando-se grandes expropriações, caso se queira seguir o primeiro traçado com pequenas alterações.

**Dr. Albino de Resende.**—Chegou hontem a esta villa o ex.<sup>mo</sup> sr. Albino Leite de Resende, muito digno juiz da comarca de Pombal.

S. ex.<sup>a</sup> vem abrir a estação balnear da nossa costa.

Oxalá s. ex.<sup>a</sup> encontre melhoras consideraveis para os seus incommodos.

**Hotel do Furadouro.**—O sr. José Luiz da Silva Cerqueira, proprietario d'este hotel acaba de contractar para a proxima epocha o mestre de cozinha Eugenio Vigiore, o qual esteve 5 annos dirigindo a cozinha do Lazareto e por ultimo esteve na *Torre Eiffel*.

**O sr. Nicolau.**—O ultimo feito do sr. Nicolau, narrado no nosso numero anterior, tem mais a aggravante de a construcção, em terreno camarario, ser feita sem a competente licença. Ao que nos consta, já uma outra casa que o mesmo sr. Nicolau fez no terreno camarario e proximo d'aquelle, que agora tentava construir, foi tambem sem adquirir esse terreno nem ao menos pedir licença empregando então o processo ha dias usado—construcção rapida de toda a obra, para não haver qualquer embargo.

## Litteratura

### UMA TRAGEDIA

Naquelle noite voltei cedo para casa.

O vento frigidissimo que soprava de um modo violento havia-me causado uma dolorosa enxaqueca, como ha muito não sentira.

Subi rapidamente as escadas, entrei na minha alcova situada nas aguas furtadas da habitação, e abrindo a janella sentei-me n'uma cadeira apoiando a cabeça entre as mãos.

Passados alguns momentos, o descanso fez-me declinar a dôr de cabeça, e então, como a ventania tivesse abrandado, debrucei-me no peitoril da janella a gosar o espectáculo da noite.

O disco cercado da lua vinha montando o horizonte do oceano, subindo mansamente a pouco e pouco para o zenith, onde fulguravam resplandecentes as brilhantes constellações da nossa zona circumpolar: eu, como sou um amator entusiasta das magnificencias celestes, dispuz-me a observar aquellas estrellas que em breve iam desaparecer na irradiação do astro das noites.

Havia quasi uma hora que eu me achava absorto nas minhas observações, contemplando as estrellas componentes da magnifica contellação da Grande Ursa, quando subitamente me feriu os ouvidos um berro violento de uma consonancia particular, que se repercutiu com estridor nas paredes do meu aposento.

Olhei para o ponto d'onde me pareceu haver partido o berro, e espantado fiquei, quando «ao tibio clarão da lua» vi duas massas escuras e alongadas, agitando-se desordenadamente no vertice do telhado do meu visinho Athanasio.

—Que diabo será aquillo? pensei eu.

E para satisfazer a minha curiosidade, porque, diga-se a verdade, eu sou talvez o mais curioso dos descendentes do velho Adão, corri á gaveta da minha commoda para d'ella tirar um ferrujento binoculo, precioso legado do meu avô materno; mas a analdigoada gaveta estava hermeticamente fechada e para abril-a claro é que tornava-se necessaria a respectiva chave, mas esta é que nem a trancas se deixava lobrigar.

Busquei, procurei, explorei todos os cantos do quarto até aos mais reconditos escaninhos, mas o demonio da chave não apparecia, e no entanto a minha curiosidade era estimulada cada vez mais, porque novos berros identicos aos que ouvira primeiro resoaram no espaço.

Desesperei-me, perdi a cabeça!

Peguei n'um volumoso martello que por acaso ali se achava, e em grave risco de pôr em sobresalto os membros da familia que a essa hora dormiam profundamente nos andares interiores, comecei de partir em mil bocados a ondiabrada gaveta; por fim, depois de um violento trabalho de cinco minutos conseguin lançar mão do desejado binoculo.

Mas, oh fatalidade! faltavam-lhe as objectivas! Conjuravam-se contra mim

todas as eventualidades que já-mais imaginára; mas não havia tempo a perder.

Lancei mão de um velho *longa-vista* que a providencia me deparou, e correndo novamente á janella assestei-o para o local onde vira os vultos.

No campo do meu instrumento pude então contemplar, cheio de surpresa, os dois gatos do meu visinho, formosos exemplares de raça felina, envolvidos n'uma lucta encarniçada, medonha e sangrenta...

Percebi logo as razões que motivavam tal *escandalo*, pois, relanceando casualmente os olhos para a extremidade do telhado, vi a minha gata *Tareca*, um elegante animal, que olhava espantada e transida de susto para a lucta em que os seus admiradores andavam envolvidos. Era pois um duello o que estava vendo, não havia duvida possivel a tal respeito.

Os contendores na verdade, eram dois magnificos gatos do genero que os naturalistas dominam *Angora*, dotados de *herculea* força, que por mais de uma vez tinham arranhado as mãos do sr. Athanasio, quando, ao jantar, aquelle os fazia subir para cima da meza e os obrigava a compartilhar com elle no mesmo prato as iguarias que vinham para a meza!... Por isso andavam gordos, nédios, lustrosos e limpos, porque todas as manhãs eram mettidos em um celha cheia de agua á invariavel temperatura de 30° — e lavados a sabonete de *Windsor* pela rabujenta criada do meu visinho, trabalho que sempre rendia a ella—alguns arranhões—e a elles—algumas fustigadelas com o junco.

Pelo que fica exposto podem os leitores ver e admirar quanto o sr. Athanasio era de amavel para com os bichanos. Mas tornemos á nossa narração.

Atiraram-se um ao outro com tal violencia, que o choque fêl-os rolar pelo telhado com risco de virem apalpar as pedras da calçada, mas o furor de que se achavam possuidos em alto grau conduziu os novamente ao combate, e então é que ellas foram!

N'uma borrharia de mil diabos, capaz de accordar e velho Athanasio que descansadamente se achava entregue ás delicias de Morpheu, engalinharam-se um no outro, agatanhando-se,—permitta-se-me o termo—dando-se mutuamente temerosos repellões e patadas formidaveis, sem conta, peso e medida, e que sempre occasionavam a queda d'algum dos combatentes, que levantando-se immediatamente tornava ao assalto como se fôra impellido por alguma mo de rigido aço.

Havia já alguns minutos que principiara o duello, mas parecia que este estava longe, muito longe, do seu terminus, porque os dois gatos bulhavam com tal furia, que ja começava de correr sangue.

Um dos gatos, o que parecia mais valente, dando uma formidavel patada no seu antagonista, trouxe entre as garras um pedaço de epiderme lombar, e aquelle, soltando um berro de dôr, e por seu turno estendendo raivosamente a pata, arrancou ao seu adversario toda a orelha direita que apresentou envolta n'uma pasta de sangue!... Repugnou-me aquillo.

—Miseravel! exclamei. E fui dentro buscar um ob-

jecto qualquer para arremeçar aquelle carnívoro mas como não achasse immediatamente objecto que me servisse, peguei no meu tinteiro de vidro e arremecei-lh'o.

Mas como a noite não estava muito clara e eu seu myope, errei a pontaria, e o tinteiro projectado com a grande violencia, tendo passado tres decimetros acima da cabeça do gato a que visaria, partiu um vidro da janella das aguas furtadas do meu visinho e penetrou no aposento um barulho dos diabos.

—Caramba, por esta não esperava eu.

E tratei rapidamente de abandonar o meu posto de observação, com receio de vêr assomar á janella das aguas furtadas o meu visinho, que talvez acordasse com o estrondo; mas não o fiz de um modo tão rapido que não visse distinctamente o gato desorelhado fugir do seu rival e dar um salto formidavel, despenhando-se involuntariamente no abysmo... perdão, no meu gallinheiro, situado quinze metros abaixo do telhado.

—Oh que horror! exclamei, cair de uma altura de quinze metros... cento e cincoenta decimetros... mil e quinhentos centimetros... desgraçado, quando lá chegar abaixo fica n'um mólo. Vou soccorrel-o!

E levado dos meus sentimentos humanitarios, recordando aquella scena do *Trovador* «corro a salvar-te», lancei-me para fóra do quarto, e precipitei-me nas escadas, cujos 60 escalões a quatro e quatro atravesssei como um foguete; aberta a porta, entrei no recinto do gallinheiro que não tinha cobertura alguma.

Palpitava-me o coração de um modo violento. Chegara tarde.

O gato ao despenhar-se cahira como uma avalanche no poleiro das gallinhas, partindo-o e pondo-as a ellas em uma revolução infernal, e resaltando, fóra cahir a quatro passos de distancia examine, gemente, moribundo.

Aproximei-me commovidissimo.

Ali estava elle, o gato do sr. Athanasio, talvez o favorito, ou tr'ora tão alegre, tão cheio de vida e agora muribundo, soltando fracos gemidos, com as pernas quebradas, a columna vertebral partida e o craneo fracturado!

—Não dura cinco minutos, murmurei.

E effectivamente, passado aquelle prazo de tempo, o infeliz animal ergueu-se nas patas dianteiras, relanceou um olhar pelo gallinheiro como se procurasse vêr pela ultima vez algum ente querido, e n'um arranco violento soltou o ultimo suspiro envolto n'uma golfada de sangue.

Impressionou-me vivamente aquella scena, e por algum tempo fiquei extatico e pensativo diante d'esse frio corpo, que vira a vida abandonal-o de uma maneira tão tragica e tão horrivel! Mas como as «grandes dores» não duram eternamente, dominei as minhas impressões e peguei no cadaver que arrastei para a rua, onde o lancei, para que, ao outro dia, a mão caridosa da varredeira municipal me dêsse conveniente sepultura.

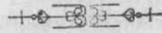
E agora que já são passados alguns dias que presenciei qual a tragica scena, agora que estas recordações vão correndo para a voragem do esquecimento com a

velocidade assombrosa do tempo, recorda-me... tenho umas vagas remeniscencias, que ao arrastar para fóra do gallinheiro aquelle cadaver, olhando para o telhado onde se travára a lucta, vi á beira d'elle, curvada, olhando para baixo, muito espantada; a minha gata «Tareca», por causa de quem se travára aquelle combate.

Quereria vêr pela ultima vez aquelle, que por ella soffrera uma morte das mais terriveis?

Eis aqui um problema, que para a minha eterna curiosidade será sempre insolúvel!

A. Campos.



Por ani

Sob uma pesada atmosphaera de sonolencia vae o garboso capitão Machado discutindo comigo mesmo o *bill de indemnidade*.

Caminha, caminha por aquelle assumpto fóra como o judeu da lenda. Atira estocadas ao ministerio que conseguem despertar a hilaridade da minoria e maioria.

O céu é... dos santos innocentes!

O monopolio dos tabacos é assim uma coisa parecida com um syndicato progressista.

Não se chega a perceber bem a razão porque, tendo todo o partido regenerador, sem exclusão d'um só membro, combatido aquelle projecto quando apresentado pelo sr, Marianno de Carvalho, agora se apressa a defendel-o e a approval-o, como a coisa mais justa e mais financeira que ha.

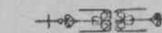
Altos mysterios da altissima politica, que dos profanos não é dado sondar.

Queixam-se os progressistas do que é o sr. conde de Burnay quem apanha o bôlo agora de mais a mais adoçado com a facultade de poder augmentar o preço das novas e velhas marcas.

Mas como pode ser isto se o monopolio tem de ser posto em arrematação?

Elles lá sabem como essas coisas se arranjam Ora. segue-se d'esta vez o processo da adjudicação das obras do porto de Lisboa.

Segundo as suas lingoas, o nopolio, isto é os *prejuizos* que o monopolio ha-de dar, já fizeram congraçar-se os famosos syndicateiros, os *gros bonnets* das finanças. Já não é mysterio para pessoa alguma o accordo do Marquez da Foz, Moser e Burnay. Se com os dois primeiros nos viamos ás aranhas, que fará agora com os tres juntos!



BRINCANDO

Charadas novissimas

O que faz a ave no caçador quando vóa?—2,1

O que faz o caçador á ave para a cosinhar?—2,2

O que faz o peixe no pescador quando nada?—2,1

O que faz o pescador na calada do peixe?—2,1

Descrição das charadas do numero anterior

Chacal—Marianna—Setteira—Casação—Liame—Carapáu—Melancholia—Porta-vós—Ábano—Sobreira—Piolho—Telhado—Atacador—Estevão.

A.

PUBLICAÇÕES

Recebemos.

—Os n.ºs 9 e 10 do «*Espectro*» de Marianno Pina, O n.º chega rijo ao modo como se está dirigindo a campanha diplomatica, que se por um lado nos deixa mal collocados na Africa, victimas da rapina do inglez, por outro lado aliena de nós as sympathias do Brazil — a nação irmã. Pretende egualar o sr. Hintz Ribeiro a Emilio Olivier, o presidente do conselho em França no gabinete de Napoleão III, antes da derrota de Sedan, pondo em parallelo as phrases dos dois, aquelle no conflicto prussiano, respondendo a todas as interpellações. *Tenho a honra de lhes responder que a nada responderei; e a d'este no conflicto africano: Tenho a honra de dizer ao illustre deputado que não posso responder.* O n.º 10 define a vida politica de Lisboa o segredo de escolher um alfaiate proprio para fazer uma sobrecasaca irreprehensivel, á estadista e á habilidade de estar sempre calado;—com estes dois elementos o politico chega aos maiores logares. A proposito das nossas relações com o Brazil e com a França, relações que podem terminar por mal conduzidas, diz que é necessário acabarmos com a ridicula pretensão de sermos partidarios *enrages* do *ancien regime*, uns satellites da Alemanha, que nos desamparou completamente no conflicto inglez, logo que a Inglaterra lhe azenou com a partilha da Africa. E cita finalmente a opiniao do sogro do nosso rei quando foi proclamada a republica franceza em 1871.

—O n.º 10 do 3.º anno da «*Revista Popular de conhecimentos uteis*» cujo summario é o seguinte —O passado e o futuro da Ursa Maior.—Os microbios luminosos (V).—Classificação das terras.—Os concursos da belleza —A accacia.—A falsificação das manteigas.—Notas bibliographicas.—Maneira de evitar que os vidros dos vehiculos se quebrem —Immigração para o Brasil —Meio facil de conciliar, o somno.—Tempera do aço —Processo para tirar a tinta dos objectos pintados.—Estufas hygienicas.—Estatistica dos accidentes nos caminhos de ferro.—As regiões desconhecidas no globo.—A bibliotheca imperial de Berlim.—Tirantes elasticos.—Presunto estufado.—Correspondencia.

—Começou a publicar-se em Lisboa uma revista semanal scientifica a «*Hygiene Popular*» cuja utilidade se vê dos assumptos a que se dedica o que bem se podem ver do summario do n.º 1—A saude, a Doença e a Hygiene —O Cholera —Hygiene do pensamento: como se fatiga o cerebro —A Digestão.—Hemorrhagias.—A Luz e a Saude.—Hygiene do Exercício.—Hygiene moral.—Literatura naturalista.—Notas ale-

gres.—Indicações uteis: para tomar o oleo de ricino.—Expediente.

Ao nosso collega desejamos-lhe um largo futuro.

Agradecemos.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de Direito da Comarca d'Ovar, Escrivão Sobreira, correm seus devidos e legaes termos uns autos de inventario orphanologico, a que se procede por obito de Francisco Ferreira Lamarão, que foi da rua do Outeiro, d'esta villa, no qual são citados por editos de quarenta dias, a contar da segundo publicação d'este annuncio no «*Diario do Governo*» os interessados Fernando Pereira Lamarão e mulher, cujo nome se ignora, Manoel Ferreira Lamarão, casado e Francisco Ferreira Lamarão, solteiro, menor pubere, todos auzentes em parte incerta para todos os termos até afinal d'aquelle inventario, e por editos de trinta dias os credores ou legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca afim de ahi deduzirem os seus direitos, tudo sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 5 de julho de 1890.

Verifiquei

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

(5)

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 20 do mez de julho corrente, por uma hora da tarde, na Travessa dos Campos d'esta villa, e no armazem pertencente ao executado Francisco Pereira Carvalho, d'esta villa, se ha-de proceder, por força da execução que a este move o Ministerio Publico como representante, n'esta comarca, da Fazenda Nacional, á venda, em hasta publica, dos bens moveis seguintes:—Uma rede aparelhada e respectivo sacco, indo á praça no valor de 65000 réis. Vinte e oito cabos, que, dobrados, servem de puchar a rede, indo á praça no valor de 145000 réis. Uma porção de cordas, que se verificou serem cento e uma, que servem de puchar as redes, indo á praça no valor de 505000 réis e vinte e quatro cordas ou cabos, em fraco estado, que dobradas tambem servem de puchar as redes indo á praça no valor de 65000 réis. Uma porção de cordas passadeiras, que se verificou serem vinte e oito, e que servem de arribar os barcos, indo á praça no valor de 145000 réis. Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos,

e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos.

Ovar, 9 de julho de 1890.

O escrivão substituto

Gualdino Manoel da Rocha Calisto

Verifiquei a exacção

Salgado e Carneiro.

(6)

## ANNUNCIOS

### LOLA DE FAZENDAS

PREÇOS MODICOS

Antonio de Souza Campos

Previne os seus amigos e freguezes que chegou ao seu estabelecimento um variado e completo sortido de camisiras proprias da estação, lindos cortes de calça, chapéus de todas as qualidades e preços para homem e creança, castorinas do melhor gosto, flannels de lã e algodão, guardasoes e diferentes outros artigos que se acham expostos no seu estabelecimento ás

### PONTES DA GRAÇA

OVAR

### Venda de casas e armazens

Vende-se uma morada de casas terreas, armazem com sótão servindo de celeiro e mais pertenças, bem como um outro armazem pegado, fazendo frente para a rua Travessa das Ribas, pertence a Thereza Marques da Silva.

A venda pôde fazer-se de todo o predio ou ás porções, conforme convier aos compradores e vendedora.

OVAR

### Leccionista

O professor do 1.º e 2.º grau, d'esta villa, habilitado para exames de instrucção primaria elementar e complementar, portuguez, francez, desenho, historia e geographia, mathematica, introdução á historia natural, e para o magisterio primario.

Tambem dá lições em casa dos alumnos.

Os preços serão combinados em harmonia com as disciplinas que os pretendentes queiram estudar.

### Venda de casa

Quem pretender comprar uma morada de casas, sita nos Campos d'esta villa dirija-se a Maria José Viella; filha do fallecido Dyonisio Viella.

OVAR

### Hotel do Furadouro

Abre no dia 8 d'Agosto o **Hotel do Furadouro**.

Este anno a casa em que se achava installado soffreu grandes modificações— augmentando-se o numero de quartos, installado um restaurante com grande desenvolvimento.

O proprietario não se poupando a despezas para que o **Hotel do Furadouro** possa agradar em extremo aos seus hospedes contractou um pessoal escolhido para o serviço.

O **Hotel do Furadouro** fez este anno um grande melhoramento com uma casa apropriada para **banhos quentes** dentro do mesmo hotel, o que o colloca a par dos melhores hotéis das praias de primeira ordem.

Os preços, por cada pessoa, são os mesmos do anno anterior:—800 reis, 900 reis e 1000 reis por dia: consistindo a differença nos quartos.

O almoço constará de dois pratos.

O jantar abundante e variado.

Ceia—chá, pão com manteiga e biscoutos.

—E' mestre de cozinha **Eugenio Vigniere**, que esteve 5 annos dirigindo a cozinha do *Lazareto* foi muito tempo cosinheiro do sr. conselheiro *Barjona de Freitas* e por ultimo esteve no restaurante Franco-Russo na *Torre Eiffel*.

Em casa proxima ao **Hotel** ficam o **Bilhar e Café**, do mesmo proprietario.

Este estabelecimento, já muito conhecido dos banhistas, foi este anno tambem muito melhorado, ampliando-se o salão dos bilhares e abrindo-se uma sala para jogos de vasa.

Vinhos e bebidas de todas as qualidades.

O PROPRIETARIO

**Silva Cerveira**  
Praça—OVAR

### O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario  
Publicação semanal

Depositos em Portugal  
**Livraria Civilisação**,  
rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600  
Mez..... 200

**Avulso 50 reis**

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

GUIA

DO

### NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR

**EDUARDO SEQUEIRA**

2.ª edição refundida e illustrada  
com 13: gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—

Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

### Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

#### Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200  
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se accitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

### O MARIDO

A melhor producção de

**ÉMILIE RICHEBOURG**

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 reis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o **PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM**

Com as margenes me de 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

Editores: **BELEM & C.ª**  
Rua do Marechal Saldanha, — 26  
**LISBOA**

### DRAMAS DO CASAMENTO

POR

**XAVIER DE MONTEPIN**

VERSÃO DE

**Julio de Magalhães**

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES **BELEM & C.ª**  
26, Rua do Marechal Saldanha  
26 — LISBOA.

### O MAIOR SUCCESO LITTERARO

**A MARTYR**

POR

**ADOLPHO D'ENNERY**

VERSÃO DE

**JOÃO PINHEIRO CHAGAS**

Livraria CIVILISAÇÃO de **EDUARDO DA COSTA SANTOS**  
EDITOR  
Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

### OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

**GERVÁSIO LOBATO**

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porto, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porto.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

GOMES LEAL

### PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO BRAZIL  
EDIÇÃO DE LUXO  
Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo in pressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa de Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis  
**LIVRARIA CIVILISAÇÃO** de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

### PREVENÇÃO

Maria Calma faz por este meio saber que dissolveu a sociedade de madeira que tinha, havia annos com Anna da Botica; continuando agora por sua conta a vender madeira por preços convidativos.

Ovar 26 de junho de 1890.

**MARIA CALMA**  
POCA

### VENDE-SE

Uma casa chalet sita na Rua de Bajuncos n.º 30. por seu dono ter de retirar, para Lisboa. A casa é nova, tendo quintal, tanque, caza d'arrumação, adega e poço com a respectiva bomba, para ver e tractar na mesma desde as dez horas da manhã ás cinco da tarde. Ovar, 30 de Maio de 1888.

Antonio José de Castro.

A. A. SOARES DE PASSOS

### POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

D'UM

ESBOÇO BIOGRAPHICO

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

### A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 an o réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

**NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!**

Por meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentificios**  
dos

**RR. PP. BENEDICTINOS**

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
**DOM MAGUELONNE, Prior**  
9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior  
NO ANNO Pierre BOUHAUD

«O uso quotidiano do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sãdas.»

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignado ao nos. no. 80. 10. todes este antigo e unico preservative e unico preservative contra as Afeções dentarias.»

Casa fundada em 1077 1888 1888 1888  
Agente Geral: **CRUZ COUTINHO**  
Deposito em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 109, 1.º

